

Guardar a marca do remendo - Guia e soluções

12-ano · ensaio-de-apreciacao-critica

1. Que tensão entre as duas críticas orienta o ensaio?

Valorização das marcas e mudança do seu sentido ao transformar o uso.

Parágrafos 1 e 2

As marcas conservam duração, mas o uso de contemplação/conversa muda a leitura. Não se recusa vestígio material nem se exclui conversa.

2. Em que condição «memória material» conserva força crítica, segundo o autor?

Quando distingue os vestígios observáveis da narrativa que se constrói.

Parágrafo 2

A expressão é rigorosa se distingue sinal observável de história construída. Não identifica antigos utilizadores nem torna imaginação proveniência.

3. O que a identificação do remendo recente torna visível?

A recuperação inclui trabalho atual que modifica o conjunto.

Parágrafo 3

A recuperação seleciona e intervém no conjunto; o remendo identificado revela trabalho presente. Não elimina valor antigo nem prova mesa original completa.

4. Como o autor responde à objeção sobre liberdade de leitura?

Aceita imaginar, distinguindo interpretação de informação factual.

Parágrafo 4

A liberdade estética é aceite, enquanto o catálogo deve distinguir facto e interpretação. Não exige inventário exclusivo nem ocultar intervenção.

5. Por que o autor reserva «retrato de uma comunidade»?

Falta apoio para ligar os fragmentos a uma identidade coletiva concreta.

Parágrafos 5 e 6

Não se conhece origem de cada tábuia ou comunidade representada. Conversa pode ser reflexão comum sem prova identitária; remendo não nega refeições anteriores.

6. O ensaio considera possível que a mesa ganhe uma função de encontro sem conservar o uso de receber refeições.

Verdadeiro

Parágrafo 5

Verdadeiro: o uso anterior mudou para conversas e gestos de aproximação. O autor distingue transformação funcional de desaparecimento de função.

Verdadeiro